

CURSO DE TEOLOGIA PARA LEIGOS CONFERE O TÍTULO DE BACHAREL EM TEOLOGIA RECONHECIDO PELA SANTA SÉ

A vida é coisa séria! Defendê-la é difícil mas é necessário, sobretudo para a Igreja, seguidora do Cristo, que veio "para que todos tenham vida e viva em abundância" (Jo 10,10).

Essa Igreja só pode dar seu testemunho se os leigos viverem efetivamente seu protagonismo na missão que, para ser eficaz, precisa de reflexão, planejamento, estudo...

Não dá para viver improvisando!

BACHARELADO EM TEOLOGIA

Aulas: de 2ª a 6ª feira

Duração: 5 anos

Exames Vestibular: 22 a 24 de janeiro/97

Início das aulas: 17/02/97

Inscrições abertas

Taxa: R\$ 25,00

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

Av. Nazaré, 993 - Ipiranga

Fone: 274-8600 Fax: 272-7630

A PRÁTICA HISTÓRICA DE JESUS

José Antonio de Sousa

INTRODUÇÃO

A nossa tarefa é discorrer, de maneira sintética, sobre alguns pontos da prática histórica de Jesus. O momento é oportuno para se falar de Jesus, sob esta ótica. Na verdade, todo momento é oportuno, pois a prática histórica de Jesus é um exemplo vivo de como se deve viver a justiça, especialmente neste tempo marcado pela injustiça.

O assunto não será tratado de forma abrangente, sistemática e científica, mas tão somente de forma reflexiva. Acreditamos que os três pontos a serem trabalhados: a missão de Jesus, sua prática histórica e o acesso para chegar a Deus, refletirão muito bem a sua missão no mundo.

A MISSÃO DE JESUS

Jesus viveu numa época em que a religião era inseparável da política. Ambas as instituições, detentoras de poder, nem sempre observavam as leis e, quando o faziam, davam a essas mesmas leis interpretação tendenciosa que privilegiava a classe dominante. Nesse contexto, a religião e o Estado utilizavam do nome

de Deus para legitimar o *status quo*, decorrendo daí a perpetuação do poder e, em consequência, o crescimento da marginalização e da opressão sobre os excluídos da sociedade.

Os que não faziam parte do sistema eram destituídos e privados de seus direitos. Não tinham o direito de frequentar certos lugares, de exercer determinadas funções, de expressar seus pensamentos, de viver sua religiosidade, enfim, de fazerem muitas outras coisas com liberdade. Eram obrigados a viver de acordo com o que a classe dominante ditava¹.

Dentro deste quadro social nasce Jesus, o Messias. Mesmo vindo de uma família humilde, não se deixou manipular, nem tampouco compactuou com o poder. Ao contrário, desde o princípio de sua missão, deixara claro que não tinha vindo para os sãos, mas para os doentes. Determinado em sua missão libertadora e indignado com o que a religião e a política na pessoa de seus grandes líderes faziam com o pobre, a mulher, a criança e muitos outros, anuncia, através de suas ações, que tal reinado estava com os dias contados². Este reinado fundado na in-

1 Cf. Hugo Echegaray. *A Prática de Jesus*. 2 ed. Vozes, Petrópolis, 1984.

2 Cf. Leonardo Boff. *Jesus Cristo Libertador*. 9 ed. Vozes, Petrópolis, 1983.

justiça, na hipocrisia e num falso deus, daria lugar a um novo reinado fundado na justiça, na liberdade, na igualdade, no direito e na religião do verdadeiro Deus. Tal mensagem que se tornou a prática de Jesus, causou enorme impacto no poder institucionalizado. Não seria um simples homem de Nazaré que iria derrubar o poder opressor (Assim pensavam os sábios, os doutores da Lei e os governantes). Mas, Jesus provou o contrário, anunciando a Boa Nova aos fracos e aos pobres.

Dessa forma, podemos dizer que Jesus surge dentro de um contexto inumano com uma percepção que se exprime pela linguagem da denúncia profética e do anúncio estimulador de mudanças que, por sua vez, traduzem a indignação ética. Tal vivência, por um lado, não passa por uma análise dos mecanismos e das estruturas geradoras da eficácia do compromisso; é de curto alcance, imprevisível. Por outro, tem uma clara posição de fundo: a situação não pode ficar assim; impõe-se uma alteração das relações sociais que dê maior poder aos grupos dominados para gerar novas estruturas de liberdade.

Por fim, a missão profética de Jesus é traduzida na sua mensagem e na sua prática libertadora como

amor engajado. O direito e a dignidade da pessoa humana são princípios inseparáveis do modo de ser de Jesus. Na verdade, ele se identifica pela sua opção: a causa de todos aqueles que vivem em estado de miséria³.

A PRÁTICA HISTÓRICA DE JESUS

Este tema nos possibilita refletir mais profundamente sobre o verdadeiro Jesus: Jesus encarnado na realidade e que se compromete com a causa mais importante, a saber: a causa dos “pobres, dos cegos, dos coxos, dos aleijados, dos leprosos, dos famintos, dos miseráveis, dos pecadores, das prostitutas, dos coletores de impostos, dos endemoniados, dos perseguidos, da “ralé” que não conhece a Lei, dos pequenos, dos que são menos que nada”⁴.

A prática histórica de Jesus consiste, precisamente, em colocar-se à disposição destes que são considerados inumanos. Sem temer represália, entra na sinagoga e, utilizando-se do texto de Isaías afirma: “*O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para evangelizar os pobres; ele me enviou para pregar aos cativos a liberdade, aos cegos a recuperação da vista, para*

por em liberdade os oprimidos e para anunciar um ano de graça do Senhor”. Conclui dizendo: “Hoje, se cumpre esta Escritura que acabais de ouvir” (Lc 4, 18-19.21), quer dizer, ele é o Cristo libertador que inaugura o Reino de Deus.

O Reino de Deus anunciado por Jesus tem como sinal forte a transformação das estruturas sócio-políticas, econômicas e religiosas do mundo atual. Num mundo, onde a pessoa é considerada pelo prestígio, pela honra, pelo dinheiro e pelo *status* que possui, “a pessoa realmente pobre, que depende dos outros e não tem ninguém que depende dela, se encontra no último degrau da escala social. Não tem nem prestígio, nem honra. Quase que não é humana. Sua vida não tem sentido”⁵. Porém, para Jesus é diferente. Tomando o partido destes *menos que nada* mostra, claramente, que o Reino de Deus vem em primeiro lugar para eles: “Os últimos serão os primeiros” (Mc 10, 31). A sua missão tem um destinatário certo: os pequenos da casa de Israel. Estes são considerados os benditos do Pai.

Jesus “não se atém às convenções religiosas exteriores como, por exemplo, lavar as mãos antes de comer. Não respeita a divisão de classes. Fala com todos. Busca contato com os marginalizados, pobres

e desprezados. Conversa com uma prostituta, acolhe gentios (Cf. Mc 7,24-30), come com um ladrão: Zaqueu, aceita em sua companhia um ganancioso que depois o traiu: Judas Iscariotes, zelotas são feitos seus discípulos e aceita que mulheres o acompanhem em suas viagens, o que era inaudito para um rabino de seu tempo”⁶.

Para Jesus, a pessoa humana está acima de qualquer lei e valor. O que importa é defender e libertar a vida de tudo aquilo que a aprisiona. É claro que, por agir desta forma, chamaram-no de comilão, de beberrão e de violador de costumes. Ele não se deixou intimidar por críticas e ameaças. Perseverante em sua prática libertadora não temia sábios, doutores da Lei, magistrados, nem imperadores. Sabia que as consequências viriam pois, afinal de contas, estava tocando em um poder institucionalizado. Mesmo assim, não desistiu. O amor, a compaixão e a misericórdia para com os esquecidos da sociedade falavam mais alto.

Não concordou, em nenhum momento, com as atitudes dos líderes políticos e religiosos em relação aos pobres: “O mesmo se diz de suas práticas religiosas de dar esmolas, rezar e jejuar. Faziam tudo isso com ostentação, com o propósito de serem glorificados pelos homens (Cf.

3 Cf. Jon Sobrino. *Jesus, o libertador: A História de Jesus de Nazaré*. Vozes, São Paulo, 1994.

4 Albert Nolan. *Jesus Antes do Cristianismo*. 3 ed. Paulinas, São Paulo, 1988. p. 39.

5 Alberto Nolan. *op. cit.* p. 41.

6 Leonardo Boff. *op. cit.* p. 87.

Mt 6,1-6.16-18). Para Jesus isso não era virtude mas, hipocrisia (Cf. Mt 6,2.5.16). Os escribas e os fariseus são como sepulcros caiados, eles lavam só a parte de fora da xícara e do prato, parecem ser homens bons e honestos, mas estão cheios de podridão por dentro (Cf. Mt 23,27-28). Aparentemente, obedecem à lei mas, interiormente, são movidos pelo prestígio⁷. Notemos que Jesus deixa claro que os líderes religiosos e políticos não têm compromisso com aqueles que vivem na pobreza. Ajudavam-nos apenas para serem notados pelos seus feitos, não com o objetivo de integrá-los à sociedade.

O projeto de Jesus é um projeto de realização da pessoa humana. Um dos traços característicos da sua prática é o de voltar a atenção primeiro para aquele que se encontra atormentado. Parece sentir no seu próprio íntimo o que seu semelhante sente. É nesse ponto que Jesus deixa transparecer a sua humanidade e extrema sensibilidade para com os fracos e oprimidos deste mundo⁸.

Por estes e por causa destes, Jesus mostra o valor que tem a pessoa humana; por ela, lutará até o fim. A prática histórica de Jesus gira em torno dessa causa, isto é, a ação de Jesus é voltada para a libertação dos que tiveram e têm os direitos à vida, violados.

Jesus tem consciência da necessidade de optar por um novo projeto de vida. E esta consciência nasce do grito dos espoliados e esquecidos. Por isso, fala com veemência: "Vinde a mim, vós todos que estais oprimidos e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração e achareis repouso para as vossas vidas, porque o meu jugo é suave e leve o meu fardo" (Mt 11,28-30).

Este trecho do Evangelho de Mateus sintetiza bem este novo projeto. Nele Jesus convoca todos os que andam cansados e abatidos pelo peso do fardo imposto pelos poderosos a aderirem a esse novo ideal de vida. Com efeito, Jesus liberta, promove, integra, desmarginaliza - socialmente - todos os necessitados, desprezados e tidos por nulos aos olhos dos homens. Eis, portanto, o perfil do projeto libertador que está no coração do anúncio da Boa Nova aos menos favorecidos.

O centro da prática histórica de Jesus "implica em estabelecer um novo tipo de solidariedade que supera as diferenças de classes e as diferenças inerentes à vida. A todos procura defender em seu direito, especialmente, aos pequenos, enfermos, marginalizados e pobres. Tudo o que divide os homens, como inve-

ja, cobiça, calúnia, opressão, ódio, é combatido por Jesus. Propugna o espírito das bem aventuranças, único capaz de transformar este mundo em algo digno dos olhares divinos⁹.

A PRÁTICA HISTÓRICA DE JESUS COMO ACESSO PARA CHEGAR A DEUS

É comum, na expressão da religiosidade do tempo de Jesus e, às vezes, ainda no nosso tempo, perceber que o acesso a Deus se dá por meio da observação da lei e do culto que se presta ao Deus todo poderoso. Com efeito, esta idéia ganha uma outra dimensão com Jesus. Para ele, o acesso a Deus passa por outra mediação: a prática da libertação do pobre.

Neste sentido, encontramos no homem-Jesus uma compreensão revolucionária da religião. Para ele, viver segundo a religião do verdadeiro Deus, não é estar preso ao cumprimento de um amontoado de preceitos pois, nem sempre, o cumprimento da lei está de acordo com a defesa da vida (trabalho sabático). Quem decide seguir a via de Jesus já está, na verdade, observando na prática o culto e a lei de Deus.

O Novo Testamento está repleto de exemplos nos quais percebemos que a maior oração de Jesus era o serviço aos pobres. Nesta esteira,

afirma Leonardo Boff, "o acesso a ele não se faz primeiramente pelo culto, pela observância religiosa ou pela oração. São mediações verdadeiras, mas em si ambíguas. O acesso privilegiado e sem ambigüidade se faz pelo serviço ao pobre no qual o próprio Deus se esconde, anonimamente. A práxis libertadora constitui o caminho mais seguro para o Deus de Jesus Cristo"¹⁰.

Constatamos, portanto, que o caminho verdadeiro para se chegar a Deus é observar a trajetória da vida de Jesus. Na verdade, não é difícil entender esta trajetória. O difícil é assumi-la como um compromisso que deve ser levado à frente. Diante da exigência de sacrifícios opta-se, quase sempre, apenas pela observância de preceitos religiosos, pela oração e pelo culto, com a falsa ilusão de cumprir toda a justiça e agradar a Deus. A vontade de Deus é que todos tenham vida em abundância, por isso, é indispensável o empenho em defesa da vida humana onde e quando essa vida está ameaçada. Assim, podemos afirmar que a prática histórica de Jesus é condição primeira para se chegar a Deus.

Conclusão

Leonardo Swidler, em seu livro "O Sentido da Vida no Limiar do Terceiro Milênio", ao falar do modo

7 Albert Nolan, op. cit., p. 85.

8 José Maria Vigil. *Opção pelos pobres hoje*. Paulinas, São Paulo, 1992.

9 Leonardo Boff. *A fé na periferia do mundo*. Vozes, Petrópolis, 1983, p. 31.

10 Leonardo Boff, op. cit. p. 30.

de viver e do personalismo de Yeshua (Jesus, em hebraico), diz: "para Yeshua em primeiro lugar estão as pessoas. Ele gastou toda a sua vida pública ajudando as pessoas. Manifestamente não estava interessado em acumular riquezas, ou em construir uma base de poder político, ou em perseguir interesses acadêmicos e de estudos por causa da idéia abstrata de conhecimento, ou em estabelecer e promover uma instituição. Gastou suas energias ajudando as pessoas individuais em suas enfermidades físicas e espirituais"¹¹.

Concluimos nossa reflexão com esta citação porque ela sintetiza a prática histórica de Jesus não deixando dúvida de que a vida de Jesus foi servir aos desvalidos. Esvaziou-se de si mesmo, como dizem os grandes místicos, para servir com mais radicalidade aos sedentos de justiça.

José Antonio de Souza é estudante do 3º ano do curso teológico da Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção.
End.: Rua Xavier de Almeida, 828
04211-001 São Paulo - SP

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Bibliografia a seguir, completa o artigo do Professor Eduardo Rodrigues da Cruz, publicado no número 16 da *Revista de Cultura Teológica*, sob o título: "*Considerações sobre ciência oficial e cultura popular*"

- Abraham, Ralph, Terence McKenna e Rupert Sheldrake. 1994. *Caos, Criatividade e o Retorno do Sagrado: Triálogos na Fronteira do Ocidente*. São Paulo: Cultrix/Pensamento.
- Abramczuk, André A. 1981. *O Mito da Ciência Moderna: Proposta de Análise da Física como Base de Ideologia Totalitária*. São Paulo: Cortez Editora/Autores Associados.
- Alfonso-Goldfarb, A. M., e C. A. Maia, orgs. 1995. *História da Ciência: O Mapa do Conhecimento*. R. Janeiro: Expressão e Cultura/S. Paulo: EDUSP.
- Amis, Robin. 1995. *A Different Christianity: Early Christian Esotericism and Modern Thought*. Albany, NY: SUNY.
- Appleyard, Bryan. 1994. *Unders-tanding the Present: Science and the Soul of Modern Man*. New York: Doubleday. Paper: Anchor Books.
- Artigas, Mariano. 1994. *El Desafío de la Racionalidad*. Pamplona: EUNSA.
- Atkins, P.W. 1995. "The Limitless Power of Science". Em *Cornwell* (1995): 122-132.
- Atlan, Henry. 1994. *Com Razão ou Sem Ela: Inter-crítica da Ciência e do Mito*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Basalla, George. 1967. "The Spread of Western Science." *Science*, vol. 156 (5 May): 611-622.
- _____. 1993. "The Spread of Western Science Revisited." Em Lafuente, Elena e Ortega (1993): 599-603.
- Bloor, David. 1991. *Knowledge and Social Imagery*. 2nd. ed. Chicago: The University of Chicago Press.
- Brown, James R. 1994. *Smoke and Mirrors: How Science Reflects Reality*. London: Routledge.
- Bunge, Mario. 1985. *Seudociencia y Ideologia*. Madrid: Alianza Editorial.
- Burnham, John C. 1987. *How Superstition Won and Science Lost: Popularizing Science and Health in the United States*. New Brunswick: Rutgers University Press.
- Caffarena, José G., ed. 1993. *Religión*. Vol. 3 of the *Enciclopedia Ibero Americana de Filosofia*. Madrid: Editorial Trotta.
- Cazenave, Michel, and Basarab Nicolescu, eds. 1994. *L'Homme, La Science et La Nature: Regards Transdisciplinaires*. Paris: Éditions Le Mail.
- Chalmers, Alan. 1994. *A Fabricação da Ciência*. São Paulo: Ed. UNESP.
- Cobb, Kelton. 1995. "Reconsidering the Status of Popular Culture in Tillich's Theology of Culture." *Journal of the American Academy of Religion*, vol. 63, no.1 (January 1995): 53-84.
- Consejo Episcopal LatinoAmericano. 1977. *Iglesia Y Religiosidad Popular en America Latina*. Medellin: CELAM.

11 Leonardo Swidler. *O sentido da vida no limiar do terceiro milênio*. Paulus, São Paulo, 1996, p. 110.

- Cornwell, John. 1995. *Nature's Imagination: The Frontiers of Scientific Vision*. Oxford: Oxford University Press.
- Crosson, Frederick, ed. 1969. *O Impacto da Ciência nas Mudanças Sociais*. Rio de Janeiro: Fórum Editora.
- Cruz, Eduardo R. 1995. "Ralph Wendell Burhoe and the Two Cultures." *Zygon: Journal of Religion and Science*, vol. 30, no. 4 (December 1995): 591-612.
- _____. 1996. "Revanche do Sagrado, Parte II: A Ciência". Em José J. Queiróz, org. *Interfaces do Sagrado em Véspera de Milênio*. São Paulo: Olho D'Água/CRE-PUC/SP.
- Dawkins, Richard. 1996. *O Rio que Saía do Éden: Uma Visão Darwiniana da Vida*. Rio de Janeiro: Editora Rocco.
- Díaz-Salazar, Rafael, Salvador Giner, and Fernando Velasco, eds. 1994. *Formas Modernas de Religião*. Madrid: Alianza Editorial.
- Diéguez, Manuel de. 1994. *O Combate da Razão*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Durand, Gilbert. 1995. *A Fé do Sapateiro*. Brasília: Editora UnB.
- Ehrenfeld, David. 1992. *A Arrogância do Humanismo*. Rio de Janeiro: Campus.
- Eliade, Mircea, ed. 1987. *Encyclo-pedia of Religion*. S.v. "Popular Christian Religiosity," vol. 11, by Segundo Galilea; s.v. "Popular Religion," vol. 11, by Charles H. Long; s.v. "Syncretism," vol. 14, by Carsten Colpe. New York: MacMillan.
- Fabri dos Anjos, Márcio, org. 1994. *Inculturação: Desafios de Hoje*. Petrópolis: Vozes/SOTER.
- _____. 1996. *Teologia e Novos Paradigmas*. São Paulo: Loyola/SOTER.
- Faivre, Antoine. 1994. *O Esotérico*. Campinas: Papirus.
- Fornet-Betancourt, Raúl, org. 1995. *A Teologia na História Social e Cultural da América Latina*, vol. 1. São Leopoldo: Ed. UNISINOS.
- Gellner, Ernest. 1994. *Pós-Modernismo, Razão e Religião*. Lisboa: Instituto Piaget.
- _____. 1995. *Razão e Cultura: Papel Histórico da Racionalidade e do Racionalismo*. Lisboa: Editorial Teorema.
- Gieryn, Thomas F. 1983. "Boundary-Work and the Demarcation of Science from Non-Science: Strains and Interests in Professional Ideologies of Scientists." *American Sociological Review*, vol. 48 (December): 781-795.
- Gil, Juan C., and José An. Nistal. 1994. *New Age: Una Religiosidad Desconcertante*. Barcelona: Editorial Herder.
- Gonzales, Jose L, Carlos R. Brandão, and Diego Irrazaval. 1993. *Catolicismo Popular: História, Cultura, Teologia*. São Paulo: Vozes.
- Granger, Gilles-Gaston. 1994. *A Ciência e as Ciências*. São Paulo: Ed. UNESP.
- Guitton, Jean, G. e I. Bogdanov. 1992. *Deus e a Ciência: Em Direção ao Metarealismo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Guthrie, Stewart E. 1993. *Faces in the Clouds: A New Theory of Religion*. Oxford: Oxford University Press.
- Hamburger, Jean. 1992. *A Razão e a Paixão: Reflexões sobre os Limites do Conhecimento*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- Hess, David J. 1995. *Science and Technology in a Multicultural World: The Cultural Politics of Facts and Artifacts*. New York: Columbia University Press.
- Hesse, Mary. 1985. "Rationality and the Generalization of Scientific Style." In J. P. North and J. J. Roche, eds. *The Light of Nature: Essays in the History and Philosophy of Science Presented to A. C. Crombie*. Dordrecht: Martinus Nijhoff, 365-81.
- Higuet, Etienne. 1994. "Atualidade da Teologia da Cultura de Paul Tillich". *Revista Eclesiástica Brasileira*, 54 (Março): 51-61.
- Holroyd, Stuart. 1994. *The Elements of Gnosticism*. Shaftesbury, Dorset: Element.
- Holton, Gerald, ed. 1958. *Science and the Modern Mind: A Symposium*. Boston: Beacon Press.
- _____. 1967. *Science and Culture: A Study of Cohesive and Disjunctive Forces*. Boston: Beacon Press.
- Holton, Gerald, and Robert S. Morison, eds. 1979. *Limits of Scientific Inquiry*. New York: W.W. Norton.
- Holton, Gerald. 1986. *The Advancement of Science, and Its Burdens: The Jefferson Lecture and Other Essays*. Cambridge: Cambridge University Press.
- _____. 1993. *Science and Anti-Science*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press.
- Irrazaval, Diego. 1990. "Religião Popular". Em I. Ellacuría e J. Sobrino, eds., *Mysterium Liberationis: Conceptos Fundamentales de la Teologia de la Liberación*, vol. II (Madrid: Ed. Trotta): 345-375.
- Japiassu, Hilton. 1994. *Saber Astrológico: Impostura Científica?* São Paulo: Letras & Letras.
- _____. 1996. *A Crise da Razão e do Saber Objetivo: As Ondas do Irracional*. São Paulo: Letras & Letras.
- Lafuente, A., A. Elena e M. L. Ortega, orgs. 1993. *Mundialización de la Ciencia y Cultura Nacional*. Madrid: Ediciones Doce Calles.
- Latouche, Serge. 1994. *A Ocidentalização do Mundo: Ensaio sobre a Significação, o Alcance e os Limites da Uniformização Planetária*. Petrópolis: Vozes.
- Latour, Bruno. 1994. *Jamais Fomos Modernos: Ensaio de Antropologia Simétrica*. Rio de Janeiro: Editora 34.
- Lazorthes, Guy. 1993. *Crença e Razão: Da Procura Científica à Interrogação Espiritual*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Lentin, Jean-Pierre. 1996. *Penso, Logo me Engano: Breve História do Besteirol Científico*. São Paulo: Editora Ática.
- Maranhão, Tullio. 1987. "A Perda de Autoridade do Discurso Científico". Em *Religião e Sociedade* (14/3): 26-38.
- Margolis, Howard. 1993. *Paradigms and Barriers: How Habits of Mind Govern Scientific Beliefs*. Chicago: The University of Chicago Press.
- Marzal, Manuel. 1986. "Análisis Etnológico del Sincretismo Ibero-americano". *Cristianismo y Sociedad* 88, 27-40.
- _____. 1993. "Sincretismos Religiosos Latinoamericanos". Em Caffarena (1993), 55-68.
- Mate, Reyes. 1991. *La Razón de los Vencidos*. Barcelona: Editorial Anthropos.
- Meslin, Michel. 1992. *A Experiência Humana do Divino: Fundamentos de uma Antropologia Religiosa*. Petrópolis: Vozes.
- Metz, Johann. 1992. "Teologia contra Mitologia: Apologia Menor del Monoteísmo Bíblico." In J. Gómez Caffarena y J.M. Mardones, eds., *Cuestiones Epistemológicas: Materiales para una Filosofía de la Religión I* (Barcelona: Editorial Anthropos): 279-94.
- Milton, Richard. 1996. *Alternative Science: Challenging the Myth of the Scientific Establishment*. Rochester, Vermont: Park Street Press.
- Minc, Alain. 1994. *A Nova Idade Média*. São Paulo: Editora Ática.
- Monchicourt, Marie-Odile et al. 1987. *Abordagens do Real*. Lisboa: Dom Quixote.

- Morandé, Pedro. 1984. *Cultura Y Modernización en América Latina: Ensayo Sociológico de la Crisis del Desarrollismo y de su Superación*. Santiago de Chile: Pontificia Universidad Católica de Chile.
- Morris, Brian. 1987. *Anthropological Studies of Religion: An Introductory Text*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Morris, Richard. 1990. *The Edge of Science: Crossing the Boundary from Physics to Metaphysics*. London: Fourth-Estate.
- Nelkin, Dorothy. 1995. *Selling Science: How the Press Covers Science and Technology*. Rev. ed. New York: W. H. Freeman and Company.
- Nicolescu, Basarab. 1995. *Ciência, Sentido e Evolução: A Cosmologia de Jacob Boehme*. São Paulo: Attar Editorial.
- Nowotny, Helga, and Hilary Rose, eds. 1979. *Counter Movements in the Sciences: The Sociology of the Alternatives to Big Science*. Dordrecht: D. Reidel Pub. Co.
- Obler, Paul C., and Herman A. Estrin, eds. 1962. *The New Scientists: Essays On the Methods and Values of Modern Science*. Garden City, NY: Anchor Books.
- Oliva, Alberto, org. 1990. *Epistemologia: A Cientificidade em Questão*. Campinas: Papirus.
- Ortiz, Renato. 1992. *Românticos e Folcloristas: Cultura Popular*. São Paulo: Ed. Olho D'Água.
- Paden, William E. 1992. *Interpreting the Sacred: Ways of Viewing Religion*. Boston: Beacon Press.
- Parker, Cristian. 1993. *Otra Lógica en América Latina: Religión Popular y Modernización Capitalista*. México, D.F.: Fondo de Cultura Económica.
- Peters, Ted. 1993. *O Eu Cósmico*. São Paulo: Editora Siciliano.
- Petitjean, Patrick, Catherine Jami e Anne Marie Moulin, orgs. 1992. *Science and Empires: Historical Studies About Scientific Development and European Expansion*. Dordrecht: Kluwer Academic.
- Popper, Karl L. 1976. "A Racionalidade das Revoluções Científicas." Em Rom Harré, ed. *Problemas da Revolução Científica: Incentivos e Obstáculos ao Progresso das Ciências*. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, pgs. 91-122.
- _____. 1991. "A Demarcação entre Ciência e Metafísica." Em Manuel M. Carrilho, ed. *Epistemologia: Posições e Críticas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pgs. 201-265.
- Portocarrero, Vera, org. 1994. *Filosofia, História e Sociologia das Ciências I: Abordagens Contemporâneas*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.
- Queiroz, Jose J., ed. 1984. *A Religiosidade do Povo*. São Paulo: EDUC/ Ed. Paulinas.
- Rabi, I. I. 1970. *Science: The Center of Culture*. New York: New American Library.
- Radner, Daisie, and Michael Radner. 1982. *Science and Unreason*. Belmont, CA: Wadsworth Pub. Co.
- Reingold, Nathan, e Marc Rothenberg, eds. 1987. *Scientific Colonialism: A Cross-Cultural Comparison*. Washington, D.C.: Smithsonian Institution Press.
- Ribeiro, Helcion. 1984. *Religiosidade Popular na Teologia Latino-Americana*. São Paulo: Edições Paulinas.
- Rowe, William, and Vivian Schelling. 1991. *Memory and Modernity: Popular Culture in Latin America*. London and New York: Verso.
- Russo, François. 1991. "Une Vaste et Habile Mystification." *La Recherche*, vol. 22, no. 237 (Novembre): 1350-51.
- Salomon, Jean-Jacques, e André Lebeau. 1988. *L'Écrivain Public et L'Ordinateur*. Paris: Hachette.
- Sasaki, Ricardo. 1995. *O Outro Lado do Espiritualismo Moderno: Para Compreender a Nova Era*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- Scaricabarozzi, Ricardo A. 1995. *Universidade, Ciência y Sociedad en América Latina*. Buenos Aires: Fundación Nueva Sociedad.
- Schaefer, Sergio, and Ari Paulo Jantsch. 1995. *O Conhecimento Popular*. Petrópolis: Vozes.
- Schnitman, Dora F., org. 1996. *Novos Paradigmas, Cultura e Subjetividade*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Segal, Robert A., ed. 1995. *The Allure of Gnosticism: The Gnostic Experience in Jungian Psychology and Contemporary Culture*. Chicago and La Salle: Open Court.
- Shepherd, Julie, and Ron Johnstone. 1975. *Science and Rationality*. York, UK: Sison Project.
- Silva, Maurício R. 1969. *Ciência e Humanismo*. São Paulo: EDART.
- Skolimowski, Henryk. 1994. *The Participatory Mind: A New Theory of Knowledge and of the Universe*. Harmondsworth, Middlesex: Penguin Books / Arkana.
- Spiegel-Rösing, Ina, and Derek de Solla Price, eds. 1977. *Science, Technology and Society: A Cross-Disciplinary Perspective*. London: Sage Publications.
- Strinati, Dominic. 1995. *An Introduction to Theories of Popular Culture*. London and New York: Routledge.
- Suess, Paulo. 1990. "Inculturação". Em Ellacuría e Sobrino (1990): 377-422.
- Talbot, Michel. 1993. *Mysticism and the New Physics*. 2nd. ed. Harmondsworth, Middlesex: Penguin / Arkana.
- Tambiah, Stanley Jeyaraja. 1990. *Magic, Science, Religion, and the Scope of Rationality*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Terré-Fornacciari, Dominique. 1993. *As Sereias do Irracional*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Thompson, William I., ed. 1990. *Gaia: Uma Teoria do Conhecimento*. São Paulo: Editora Gaia.
- Thuillier, Pierre. 1989. "La Mécanique Quantique vat-elle Réenchanter le Monde?" *La Recherche*, vol. 20, no. 215 (Novembre): 1410-1416.
- Tilby, Angela. 1992. *Soul: God, Self, and the New Cosmology*. New York: Doubleday.
- Trigg, Roger. 1993. *Rationality and Science: Can Science Explain Everything?*. Oxford: Blackwell.
- UNESCO. 1988. "Science et la Opinion Publique." *Impacte: Science et Société*, no. 151.
- Valle, Edenio, and Jose J. Queiroz, eds. 1982. *A Cultura do Povo*. São Paulo: EDUC.
- Wallis, Roy, ed. 1979. *On the Margins of Science: The Social Construction of Rejected Knowledge*. Keele: University of Keele, Sociological Review Monograph 27.
- Ziegler, Jean. 1996. *A Vitória dos Vencidos: Opressão e Resistência Cultural*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Ziman, John. 1996. *O Conhecimento Confiável: Uma Exploração dos Fundamentos para a Crença na Ciência*. Campinas: Papirus.
- Zohar, Danah. 1994. *O Ser Quântico: Uma Visão Revolucionária da Natureza Humana e da Consciência, baseada na Nova Física*. São Paulo: Editora Best Seller.

O Prof. Dr. Eduardo Rodrigues da Cruz é membro do Programa de pós-graduação em Ciências da Religião da PUC - SP.
Endereço do autor: Rua Monte Alegre, 984 - 05014-901 - Perdizes - SP - Telefone: 871-1416